

DESTAQUE EDITORIAL

CURRÍCULO: QUESTÕES ATUAIS

Antônio Flavio B. Moreira (org.)

Campinas: Papirus, 1997. 143p.

O currículo passou a ser considerado um aspecto crucial das políticas educacionais e vem ganhando crescente espaço nas preocupações dos estudiosos sobre o assunto no Brasil.

As reflexões na área têm aprofundado as relações do currículo com as questões de poder, ideologia e cultura na sociedade, passando pela incorporação das influências teóricas derivadas de Habermas e de outros expoentes da Escola de Frankfurt, de Foucault, dos estudos culturais e de categorias do pensamento pós-moderno, para analisar questões postas pela contemporaneidade, como a das multirreferências e a da emergência de novos atores na arena social e a construção da identidade.

Esta coletânea de textos reúne artigos com preocupações teóricas e práticas que se valem da contribuição trazida por essa multiplicidade de enfoques, colaborando para enriquecer o debate e o trabalho educacional nas escolas.

Antônio Flavio B. Moreira abre o livro com uma discussão sobre a repercussão do pensamento pós-moderno na reflexão sobre currículo no Brasil. Categorias identificadas com esse pensamento não podem ser simplesmente associadas ao neoliberalismo; demandam uma análise mais acurada pela solidez de seus argumentos e possibilitam uma combinação com a teoria educacional crítica da modernidade. Nesses termos o autor insiste na preservação da idéia de utopia no discurso da educação.

Lucíola L. C. P. dos Santos e José S. Lopes problematizam as influências do processo de globalização e examinam as propostas multiculturalistas com implicações para os currículos nesse contexto, identificando di-

ferenças significativas de abordagens entre elas.

Elizabeth F. de Macedo questiona a importância atribuída às novas tecnologias na educação de modo geral e no currículo em particular.

Alfredo Veiga Neto examina em profundidade as questões postas pelo movimento pela interdisciplinaridade no currículo no Brasil, procurando situá-lo historicamente e detendo-se na crítica de seus pressupostos epistemológicos e práticos, a partir de uma perspectiva pós-estruturalista.

Sandra M. Corazza recupera a importância do planejamento curricular, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, e sustenta que ele pode e deve ser concebido como uma das estratégias políticas das lutas dos docentes.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TENDÊNCIAS ATUAIS

Aline Maria de M. R. Reali, Maria da Graça M. Mizukami (orgs.)

São Carlos: EDUFSCar, 1996. 182p.

O livro é produto do Simpósio Formação de Professores: Tendências Atuais, realizado na Universidade de São Carlos, no período de 5 a 8 de dezembro de 1995 e promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e pelo Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Ciências Humanas. Seu objetivo consistiu em produzir, catalisar e sistematizar conhecimentos diversificados, em vários níveis, sobre a área. O simpósio significou um momento privilegiado para a geração e troca de conhecimentos. Dele participaram profissionais com experiências diversificadas em ensino e pesquisa, visando oferecer um panorama do estado atual de pesquisas, experiências e debates na área, assim como

um fórum no qual questões emergentes puderam ser discutidas.

Este livro apresenta textos elaborados — individual ou coletivamente — pelos profissionais que ministraram conferências e participaram de mesas-redondas, cujas temáticas analisam: a produção científica atual na área; alternativas de aplicação do conhecimento produzido, tendo em vista a realidade das escolas brasileiras; experiências educacionais alternativas de formação de professores; o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo em vista o processo de socialização profissional do professor. Os artigos projetam também formas concretas de intervenção na formação profissional, objetivando melhoria da qualidade de ensino.

A edição está organizada considerando as temáticas básicas discutidas durante o evento: aspectos gerais relativos à formação de professores, o processo de socialização profissional, as contribuições da pesquisa para a formação básica e continuada de professores. Nesse contexto, a divulgação, assim como a discussão mais ampla do conhecimento produzido e em curso sobre formação de professores constituem, por um lado, um fator gerador de retroalimentação do trabalho realizado em diferentes instâncias e, por outro, o cumprimento de compromisso da instituição e de seus profissionais com a melhoria do ensino.

ERRO E FRACASSO NA ESCOLA: ALTERNATIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS

Júlio Groppa Aquino (org.)

São Paulo: Summus, 1997. 153p.

Partindo de indagações como "o que faz um aluno não aprender?", ou "onde está o erro: no aluno, no professor, na escola?" dez conceituados teóricos brasileiros de diferentes áreas de estudo relacionadas à educação (José Sérgio Fonseca de Carvalho, Yves de la Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas de Souza Pinto,

Adriana Marcondes Machado, Marli E. D. A. André, Laurizette F. Passos, Sandra Maria Zákia Lian Sousa, José Carlos Mendes Manzano e Nívea Gordo) se dedicam, nesta coletânea de ensaios, a investigar aprofundadamente os problemas do cotidiano escolar, tentando prever quais seriam as consequências psicológicas, pedagógicas e principalmente sociais da questão. Além de uma compreensão conceitual o livro procura apresentar também caminhos para o enfrentamento realista de tal situação dentro de modernas concepções educacionais e de forma adequada ao contexto brasileiro.

O aspecto inovador que interliga os diferentes textos do livro e os diversos temas da coleção é o de se concentrar nos problemas específicos das práticas escolares concretas e, com base neles, propor maneiras de compreender a tarefa educacional e o papel da escola.

A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A TRADIÇÃO MARXISTA (1970-90)

Oswaldo Hajime Yamamoto

Natal: EDUFRRN, São Paulo: Moraes, 1996. 205p.

Tendo por base o histórico da trajetória do pensamento de Marx junto à cultura brasileira, o autor faz um levantamento cuidadoso da influência dessa vertente teórica na produção dos educadores a partir da década de 70. Põe em relevo o grupo que se formou em torno de Dermeval Saviani, no Programa de Pós-Graduação em Filosofia e História da Educação da PUC/SP. Resume e analisa as principais elaborações daquele grupo e de outros pesquisadores que incorporam — com maior ou menor pertinência — aspectos do referencial marxista para a discussão dos problemas de educação. Movimentos sociais, políticos e culturais são historicamente situados para explicar a produção educacional da época. Como coadjuvantes da fecundidade da área naquele período são consideradas: a nova dinâmica desen-

volvida nos meios acadêmicos — com a criação de diversos fóruns de debate — e a ampliação do setor editorial — com destaque para a Cortez Editora como veículo de grande relevância para a divulgação do novos autores.

O resultado final é um painel nítido de duas décadas de estudos e debates em Educação. Tal painel será bastante útil como guia para pesquisadores e estudiosos em geral que desejem aprofundar uma visão crítica da produção da época e de seus desdobramentos atuais. Por se tratar de levantamento e análise de autores que estão ainda bastante atuantes, o livro traz, inexoravelmente, alguns aspectos provocativos e polêmicos. Essa característica, no entanto, acaba tornando ainda mais estimulante sua leitura.

EDUCAÇÃO SEXUAL: RETOMANDO UMA PROPOSTA, UM DESAFIO

Mary Neide Damico Figueiró

Londrina: UEL, 1996. 190p.

O livro apresenta uma visão completa da situação e da qualidade da produção aca-

dêmico-científica brasileira sobre educação sexual, no período de 1980 a 1993. A autora, que é psicóloga e docente do Departamento de Psicologia Institucional da Universidade Estadual de Londrina (UEL), expõe as várias abordagens de educação sexual (religiosa católica, religiosa protestante, médica, pedagógica e política) presentes naquela produção, delineando a fundamentação filosófica e pedagógica que deu origem a cada uma delas e por meio de cuidadosa análise de conteúdo dos textos correspondentes vai reconstituindo o perfil do estado do conhecimento sobre educação sexual no Brasil contemporâneo. Essa fundamentação teórica, bem como as alternativas apontadas para que se melhore a qualidade da produção científica, podem ser úteis, principalmente, para educadores, profissionais, graduandos e pós-graduandos das várias áreas científicas ligadas à educação sexual.

Este livro, cuja orientação esteve sob a responsabilidade de Dra. Maria Amélia Azevedo, pretende ser uma continuação do seu conceituado trabalho publicado no livro: *Educação Sexual: uma proposta, um desafio*.